

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano VI • Edição 01 • JANEIRO 2025

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA: UM CAMINHO PARA A SANTIDADE!

“É preciso propagar a Paixão de Cristo
para que a humanidade aprenda a ciência do amor divino.”
São Paulo da Cruz

Ir. Ailda Brudéck Klüppell, cp



é religiosa da Província Imaculado Coração de Maria. Formada em Pedagogia com administração escolar - supervisão pedagógica e MBA em RH e Gestão de Pessoas, pela Fundação Dom Cabral, SP.

Contemplando a realidade

Vivemos num mundo marcado por mudanças econômicas e políticas, culturais, éticas e religiosas. Presenciamos o crescimento da violência, da corrupção política, a banalização da vida, crescimento do individualismo, desmobilização social e grande avanço da religião voltada para interesses individuais, descomprometidos com as causas sociais e com a transformação da sociedade, perdendo o dinamismo e a força profética.

Neste nosso mundo, onde tudo acontece numa grande velocidade: problemas sócio-econômicos, doenças, guerras, desastres ecológicos, catástrofes causadas pela natureza, arsenal atômico, crise das instituições, de paradigmas, emergem os valores perenes. A razão, a técnica e a ciência evoluíram, mas não conseguiram dar respostas satisfatórias às simples perguntas que o ser humano faz. O materialismo não consegue explicar tudo e saciar o desejo que tem o ser humano de uma realização mais íntima e profunda.

Surge então a pergunta: **o que é espiritualidade?**

Alguns estudiosos e teólogos destacam esse momento da modernidade, como “crise existencial”. É questão de redescobrir o sentido: da vida, da história, do cosmos. Há falta de vida interior, um profundo subdesenvolvimento da subjetividade, grande número de suicídios... É uma constatação. Outros vão dizer que junto ao problema da fome, gravíssimo nos nossos dias, existe outra crise: a do sentido, a dos ideais, a das utopias. Outros autores chamam esse momento de “anemia espiritual”.

Diante desse quadro as pessoas têm tomado algumas decisões:

- Muitos tentam anestesiarem-se, fogem da realidade, afogam-se nas drogas, nos vícios, chegando até ao suicídio (uma vida des-graçada, sem graça).
- Outros caminham na indiferença e vão levando a vida na mediocridade, no vazio...
- Outros ainda tentam encontrar o sentido profundo da vida, uma razão

para viver e vão em busca de espiritualidade que lhes dê pleno sentido de existir.

Outros teólogos, destacam essa terceira atitude como: volta ao religioso: "Sempre que uma cultura entra em crise ocorre uma volta rigorosa ao religioso, ao místico. O religioso trabalha a experiência profunda de um sentido novo que religa as coisas que estão separadas e que precisamente provocam a crise cultural."

No entanto, não se trata de busca de religião, mas de espiritualidades. Uma fé prática, não comprometida, sem comunidade. É a religião do mercado, intimista, não voltada ao outro. Há um florescer de espiritualidades no mercado, em revistas, dicionários, artigos, etc. Nessa busca, faz-se um grande sincretismo, misturando tudo sem critério algum; uma grande salada mística, que pode não somente saciar a fome, como também provocar uma grande indigestão espiritual.

O que é então espiritualidade?

Espiritualidade vem de Espírito. Essa palavra surge na Idade Média e busca expressar a relação dos seres humanos com Deus. Nos nossos tempos essa palavra assume cada vez mais um lugar central na reflexão teológica. Como espiritualidade vem de espírito e na mentalidade mais comum, espírito se opõe à matéria, o tema torna-se restrito apenas ao campo religioso.

Dom Pedro Casaldáliga e Vigil, no livro "*Espiritualidade e Libertação*", alargam o termo de forma fantástica, quebrando a dicotomia entre Espírito e carne e mostrando que a espiritualidade não é patrimônio exclusivo da religião. Ela é de todos os seres humanos.

Galilea vai afirmar que o "espírito de

uma pessoa é o mais profundo de seu próprio ser: suas motivações últimas, seu ideal, sua utopia, sua paixão, a mística pela qual vive e luta e com a qual contagia os outros. É o profundo do ser. É o que faz com que a pessoa seja o que é. É a seiva da vida".

Quanto mais consciente vive e age uma pessoa, quanto mais cultiva seus valores, seu ideal, sua mística, suas opções profundas, suas utopias, mais espiritualidade ela terá e será uma luz para a humanidade.

Isso é tão verdadeiro que a psicologia humanista, sobretudo com Victor Frankl, vai afirmar que a dimensão espiritual no ser humano é também parte essencial, no crescimento pessoal. Essa dimensão contempla valores, ideais, desejos, intuições e senso de co-participação com a realidade que nos cerca. Se tudo isso não for despertado na pessoa, ela pode chegar à depressão, crise de identidade, ansiedade, sensação de vazio e sintomas próprios da loucura. Assim sendo, concluímos que a vivência de uma espiritualidade verdadeira é sinônimo de saúde, bem-estar e realização pessoal, comunitária e social; numa palavra: **Felicidade**

Espiritualidade:

- É o profundo e dinâmico do ser da pessoa: motivações, ideal, utopia, paixão, mística - pela qual vive e luta e com a qual contagia.
- É o que acontece em nossa vida, é um sopro, uma energia de vida.
- Leva a pessoa a fazer perguntas e encontrar novas respostas.
- É viver uma vida no Espírito (Rm 8).
- Permite ao ser humano dialogar em harmonia com sua interioridade e discernir através do Espírito os sinais dos tempos.
- Para ser autêntica, deve estar voltada totalmente a serviço da vida.
- Deve atingir todas as dimensões do

nosso ser - é personalizada.

- Jesus deve ser nossa paixão e seu Espírito nossa espiritualidade.
- Deve ser trinitária.
- É a seiva da comunidade.
- É a motivação que se refere a Jesus e seu Evangelho e que impregna os projetos e compromissos da vida, tanto os importantes como os cotidianos
- Mística - atitude. Prática da fé - exercícios.
- Ambos se apoiam e se fortalecem mutuamente.
- Integrada = que integra todas as dimensões da pessoa. Integradora = que gera comunhão, que torna vida. na prática da caridade.
- Nos torna "pessoas inteiras" diante de Deus.
- ù Supõe a experiência sincera, o acolhimento e o exercício de todas as dimensões da realidade divina e humana.
- Valoriza as relações corporais, as obras de misericórdia, o cuidado dos corpos dos outros, a dignidade da vocação de nossos corpos.
- Vive a fé, a esperança e a comunhão com Deus no meio da pobreza, na solidariedade com o que não tem perfeição e nem beleza, nas periferias do mundo de vitrinas e passarelas.
- Percebe os sinais humildes e cotidianos de Deus, da sua Palavra e Presença nas pequenas vivências da vida e das outras pessoas.
- Fonte de autoestima, de energias renovadas para dar de si...
- Espiritualidade é um processo vital, sempre em formação, frágil e delicado.

Fontes da Espiritualidade

1. Palavra de Deus.
2. Os Sacramentos.
3. O testemunho da Igreja,
4. Os Santos e Maria.
5. O rosto de nosso irmão e irmã - nosso próximo.

A Espiritualidade Profunda e Integradora começa na Pessoa formadora que é o Espírito Santo.

O próprio Espírito se une ao nosso Espírito para testemunhar que somos filhos de Deus (Rm 8,14-17).

O Cristo encontrado e contemplado na oração se "prolonga" no encontro com o irmão. E se somos capazes de experimentar o Cristo no serviço aos "pequenos", é porque já O encontramos na oração.

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

De que espiritualidade estamos falando? A nossa é a espiritualidade cristã. Ela significa seguir Jesus Cristo e Ele é o centro de nossa espiritualidade. Dom Pedro Casaldáliga diz: "É a espiritualidade de Jesus, segundo o seu Espírito. Sua opção deverá ser a nossa opção, suas atitudes nossas atitudes, sua práxis, a nossa práxis". Para nós, como para Paulo, o viver é Cristo e o morrer com Ele e por Ele é verdadeiro lucro (Fl 1, 21). É cristocêntrica porque é alicerçada em Jesus Cristo; é trinitária porque há uma relação pessoal com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, sob a guia da Igreja, e esse processo é pascal. Eu sou a minha espiritualidade, ninguém a vive por mim.

Para a espiritualidade cristã, Deus é a referência absoluta. Ele veio ao nosso encontro, amou-nos primeiro (Ef 1,4), criou-nos, encarnou-se para nos libertar e se revela a nós pela prática de seu amor. Um Deus que vem nos dar a vida e, como Pai e Mãe, nos chama à felicidade, a participar da sua santidade; nos dá a eternidade. O início da experiência cristã está no desejo de buscar a Deus e nos deixarmos encontrar por Ele.

A espiritualidade cristã implica na experiência da fé. A busca de Deus é o caminho da fé. A crise de fé é também a crise de espiritualidade (Segundo Galilea). Deus deve ser uma realidade pessoal e não uma idéia e a fé nos faz

agir como se Deus estivesse presente. A espiritualidade é a conversão progressiva ao Deus de Jesus, ao Deus Bíblico (o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó). Na espiritualidade cristã não há outro modo de buscar e encontrar Deus senão reconhecendo e seguindo Jesus Cristo (Cristo como caminho), aderindo à verdade revelada, que é a do Pai (Cristo verdade) e vivendo a vida de Jesus (Cristo como vida), pelo Espírito. É isso que costumamos chamar de “vida da graça”, “o nascer do alto”.

Temos hoje, dois fatores que se opõem à espiritualidade e que tem levado muita gente ao estresse e à depressão, são eles: o ativismo – onde o lema é produzir, fazer... O ativismo rouba o tempo da religião, da família, do lazer, da própria pessoa (que passa a ser máquina). E a ociosidade – ocupa-se o tempo em “não fazer nada”, ou com futilidades. “Cabeça vazia, oficina do diabo”. Nesse contexto entra a espiritualidade para redimensionar a vida das pessoas.

Vamos então formar a árvore da espiritualidade cristã, para entender melhor:

Nas raízes, estão a Bíblia e a experiência da Igreja, no passado e no presente.

Na terra, a realidade de cada cristão e das comunidades concretas. Ali estão as dores, alegrias, sofrimentos, conquistas, relacionamentos, trabalho, lazer...

O tronco e os galhos são as atitudes e os valores que o cristão vai assumindo na sua existência, ainda pode representar os movimentos e as pastorais que fazem a vida da Igreja.

As folhas são as manifestações externas da vida: as orações, as celebrações, etc.

Os frutos, o resultado prático desta vida: solidariedade, perdão, luta pela justiça.

A água é a ação de Deus, o Espírito Santo que torna essa árvore fértil, produtiva e forte.

Problemas que podem surgir:
Árvore sem seiva: a ação sem mística.
O ativismo destrói a fé e a esperança.
Árvore sem a terra: espiritualidade desencarnada da realidade, fé alienada
Árvore sem raízes e frutos: experiências que só ficam no emocional; falta o compromisso.

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

A Espiritualidade Passionista, não é outra coisa senão a espiritualidade cristã, ou melhor, é um aspecto da espiritualidade Cristã, um jeito de olhar Cristo e a partir desse olhar aprofunda-se e passa-se a testemunhar a espiritualidade cristã – ser Passionista para ser mais cristão. A Espiritualidade Passionista, como a franciscana, a dominicana, etc. É uma espécie de óculos que usamos, diferente, mas centrado num único ponto: JESUS CRISTO.

Nossos óculos chamam-se cruz, paixão, reparação – intercessão. Pegamos a cruz e a lente do amor e aí vemos as pessoas, o mundo, o cosmos. A espiritualidade Passionista significa ver todas as coisas através e a partir do amor crucificado. Eu “empresto” os olhos do Crucificado para ver as coisas...

Paulo da Cruz nos ensina, ao contemplar o Crucificado, a compreender que Jesus não sofreu e morreu para termos pena dele, mas para descobrirmos o amor divino que, através da cruz, nos coloca a serviço da redenção libertadora e santificadora.

A espiritualidade Passionista pode ser vivida de forma mais superficial ou mais profunda. Mais superficial, não quer dizer falsa.

Superficial: Apenas algumas devoções que me recordam os últimos momentos da vida de Jesus.

Mais profunda: Compreender o mistério da Paixão, de dentro para fora, a partir do

Crucificado. Nesse sentido, Paulo da Cruz vai afirmar que a Paixão de Cristo é um mar de dor e de amor. Para adentrar esse mistério é preciso mergulhar, sem medo.

Diferentes espíritos

Quando falamos em espírito/espiritualidade geralmente pensamos em termos positivos, porém, há espíritos bons e maus, então temos espiritualidades boas e espiritualidades más. Ex: uma pessoa ambiciosa, escrava do dinheiro, exploradora, tem muita espiritualidade, mas de egoísmo, ambição. É a paixão pelos bens. Hitler teve uma grande espiritualidade (paixão) lutando para construir uma "raça pura." A espiritualidade vai além do pessoal, é comunitária, de um povo, de uma cultura. É patrimônio dos seres humanos é a motivação da vida, inspiração de sua atividade...sejam elas boas ou não.

Memória (remédio) e esquecimento (doença)

A Espiritualidade Passionista parte de uma negatividade, de uma constatação feita por São Paulo da Cruz, de algo que está acontecendo na Igreja e na sociedade do seu tempo: o esquecimento da Paixão de Jesus. Na verdade, Paulo descobriu que os que recordavam a Paixão não estavam fazendo memória do que se passou naquela sexta-feira santa. Havia muitos crucifixos nas paredes, se rezava a via-sacra com muita devoção e outras expressões se centravam no Cristo sofredor, mas não se fazia a verdadeira memória da Paixão: as pessoas estavam esquecendo o porquê da morte de Jesus. Paulo teve muita coragem e profundidade para afirmar isso.

Temos então o mandato de fazer memória e temos o mandato de indicar e assinalar o esquecimento. São duas faces da mesma moeda.

Temos que permanecer um tempo observando como e quando se produziu em nossa sociedade, em nossa Igreja, nas vidas humanas, este esquecimento e depois oferecer o remédio: A Memória da Paixão.

Não basta o médico realizar o diagnóstico do paciente é preciso também oferecer o remédio que cura. Às vezes somos bons especialistas em diagnóstico, mas não oferecemos o remédio. Outras vezes, queremos oferecer o remédio, sem fazer o diagnóstico.

A Meditação da Paixão

Para Paulo da Cruz, o Passionista deve meditar e ensinar a meditar a Paixão de Jesus (dimensão orante/contemplativa). Para isso é preciso adentrar os textos bíblicos da Paixão e fazer perguntas: Quem, como, quando, por quê? Ver as pessoas da cena: o que fazem, o que falam, o que sentem? Dessa forma vai-se descobrindo o verdadeiro Jesus e adentrando nos seus sentimentos.

Paulo quis a veste de luto para os religiosos e que levassem o emblema no peito. Ele ensinava jaculatórias ao povo para despertar bons sentimentos e boa vontade, como forma de arrastá-lo pela força do Espírito Santo. Meditar a Paixão para Paulo é trazer a vivência interior de Jesus e sua experiência histórica e, sendo Jesus atual e operante, fará com que a pessoa atue igual a Ele. Isto para Paulo já é fazer a Memória da Paixão, pois vai se configurando com Cristo.

Ter os mesmos sentimentos de Jesus (Fl 2,5)

A devoção profunda faz recordar os sentimentos do Crucificado, as opções pelas quais Jesus foi até a morte. Porém estas opções Ele não as fez na quinta-feira santa, mas elas foram crescendo ao longo da sua vida. Por essas opções Jesus viveu, falou, pregou, discutiu e foi até a morte,

terminando numa cruz. A Memória significa recordar a vida, a causa pela qual Ele morreu. Se não for assim, não entenderemos a morte de Jesus. Trata-se de ter os mesmos sentimentos que Ele teve.

É preciso ter os mesmos critérios para discernir situações, as mesmas opções, o mesmo olhar... Quais sentimentos Jesus teve no alto da cruz, ao contemplar a multidão que não sabia o que fazia, ao morrer entre dois ladrões, ao contemplar a mãe e o discípulo amado, sua nova comunidade? O abandono de Deus, ao ter sede, ao sentir que a missão terminava? As coisas que doeram, que feriram o coração de Jesus, são as que em nós têm que doer. Esses sentimentos é que devem nos acompanhar no encontro com os crucificados: os sem pão, sem-terra, sem lar, sem educação, sem saúde, sem trabalho, sem carinho, sem sentido na vida.

O evangelho mostra claramente as causas porque Jesus foi crucificado. Podemos fazer apenas uma leitura sacra e litúrgica da morte de Jesus e não alcançar os sentimentos do seu coração. Os motivos são muito mais importantes do que a morte em si, porque não é qualquer maneira de viver e morrer que é uma morte pascal. Somente buscando os sentimentos de Jesus é que a nossa vida poderá adquirir um sentido muito mais profundo de entrega e compromisso. Há muito o que escutar no silêncio de Cristo Crucificado. A Espiritualidade Passionista, é vivida à luz do Evangelho! São Paulo da Cruz, a deixou para a Congregação dos Passionistas.

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp
Província da Exaltação da Santa Cruz

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp
Província São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp
Província Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp
Província Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva
CLP - Província Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp
Província Imaculado Coração



Família Passionista
Janeiro 2025

- 1- Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus.
- 3- Recordação do nascimento de São Paulo da Cruz (1694);
- 4- Recordação do Venerável Pe. Nazareno Santolini, cp;
- 5- Memória de São Carlos Houben, Passionista;
- 6- Recordação do batismo de São Paulo da Cruz 1694;
- 9- Recordação do Venerável Pe. Generoso Fontanarosa, cp;
- 11 - Recordação da Serva de Deus M. Elizabeth Prout, Fundadora das Irmãs da Cruz e Paixão;
- 12 - Recordação do Venerável Pe. Giuseppe Pesci, cp;

In Cordibus Nostris
ESPIRITUALIDADE
PASSIONISTA

Edições anteriores
vidapassionista.org

